O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 4 DE ABRIL DE 1888

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:680

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—O TABACO.—MEDIDAS FAZENDARIAS.—JUNTA GERAL.—COMMISSÃO DISTRICTAL.—NOTICIARIO.—SESSÕES PARLAMENTARES.—SECÇÃO AGRICOLA.—PARTE OFFICIAL.—FOLHETIM, CURSO DE PISCICULTURA PRATICA, *por Fernando de Vilhena.*—PAGINA LITTERARIA: MEMORIA SOBRE A JUSTIÇA DOS MOTIVOS, QUE TEVE O SR. REI D. JOÃO II PARA REJEITAR OS PROJECTOS DE NAVEGAÇÃO DE CHRISTOVÃO COLOMBO, *por D. Antonio da Visitação Freire de Carvalho;* FOLHETIM, IVANHOÉ OU O REGRESSO DO CRUZADO.—CORREIO DE LISBOA.—TELEGRAMMAS.

AVEIRO

O TABACO

Temos em discussão na assembleia representativa a proposta do governo, regulando o novo regimen dos tabacos. A oposição combate a *regie*, que os revendedores e manipuladores preferem á pseudo-liberdade que tinhamos e ao gremio que nunca chegou a estabelecer-se. O seu principal argumento consiste em que o monopolio do estado acaba com a industria particular. Já se vê que o paiz e o estado entram como figuras muito secundarias na questão, importando-lhe pouco, se o publico é ou não envenenado pelas substancias toxicas que lhe propinam no pouco tabaco que lhe vendem, se o operario não tem garantias do seu trabalho, percebendo um salario fluctuante, sujeito sempre á avareza das emprezas, e se o revendedor era explorado pela febre dos lucros, que atacava as fabricas, que faziam entre si acordos para reduzir as precentagens que lhes davam. Tudo isto é insignificante para a oposição. O que para ella vale é o effeito que os seus discursos bombasticos podem fazer nas gazetas.

Tivemos já o monopolio, vindo depois substituil-o a liberdade do fabrico, que se limitava apenas a quatro terras do paiz. Liberdade de funil, que produzia mais para o estado, mas que ainda assim não rendia o sufficiente, como os calculos aproximados fizeram ver. E se esse regimen não correspondia ao intuito do legislador, se continha vicios de origem, difficeis, se não impossiveis de extirpar, não sabemos que repugnancias são essas contra a *regie*, quando de mais a mais a pedem em representações dirigidas ao parlamento os operarios e os revendedores.

A *regie* é o monopolio exercido por conta do estado. Mas não tem elle egualmente o monopolio do lançamento e arrecadação das contribuições publicas, o do fabrico e venda do papel sellado, sellos e estampilhas, o da polvora e o da cunhagem e emissão da moeda? Não é tambem monopolio a exploração das linhas de sueste, do Douro e do Minho?

Com taes exemplos parece-nos pechoso o procedimento da opposição parlamentar. A industria não é, nem póde ser a agremiação de uns poucos de capitalistas, congregados em qualquer empreza, unicamente com o intuito de explorar o publico, cujas conveniencias valem mais. A quasi totalidade da nação não póde estar á mercê dos interesses de duas ou tres duzias de especuladores. E' preciso pôr a questão n'outra altura; e se o estado de pouco vale para a opposição, deve comtudo merecer-lhe alguma consideração o povo, que ella invoca constantemente nas suas objurgatorias facciosas, quando procura sublevar contra o governo o elemento denominado opinião publica.

A *régie* póde fazer engrossar as receitas do thesouro em mais algumas centenas de contos. A liberdade tal e qual a tinhamos, não era só uma fantasmagoria risivel, porque era a exploração do consumidor, do operario e do revendedor, por emprezas, que só tratavam de tirar proveito dos seus capitaes. Ensaiemos pois o novo regimen, e se elle não der resultado, substituam-n'o depois de estudo cuidadoso, já que não é possivel ao estado viver sem os recursos que exigem os enormes encargos que o assoberbam.

MEDIDAS FAZENDARIAS

E' preciso ser completamente leigo em negocios publicos, ignorar os mais simples rudimentos de economia politica, para negar que o estado da fazenda publica no nosso paiz quando governava *Caneças* era o mais horrivel possivel.

Um *deficit* enorme sobre-posto a uma gerencia detestavel. A crise do thesouro com a crise agricola. O exercito sem soldados, e a despeza do ministerio da guerra absorvendo 5:000 contos de reis annuaes. As repartições publicas repletas d'empregados publicos que não faziam, se não politica e descuravam os serviços publicos: e temos a prova nos 800 mil processos de execuções fiscaes só nos 4 bairros da capital, e sobre tudo um codigo administrativo que dava toda a latitude ás corporações concelhias para lançarem quantos impostos lhes parecessem!

Era em bom e genuino portuguez, um verdadeiro *pagode*, uma degringolade, e não era mesmo mais que isso.

Entrou para a pasta da fazenda, a mais difficil, a mais trabalhosa, um talento robusto, uma intelligencia preveligiada, o sr. conselheiro Marianno de Carvalho, e os negocios publicos entraram nos seus eixos.

Os empregados estranharam um ministro trabalhador, que os obrigava a trabalhar como elle trabalha, e d'aqui nasceu uma opposição tenaz e fortissima contra um caracter nobilissimo e um espirito culto.

No ministerio do reino o mesmo. O novo codigo administrativo poz um dique a essa torrente d'impostos que assolavam—como uma epidemia—o paiz, e d'aqui nasceram certos azedumes que por agora não queremos nem desejamos discutir.

O nobre ministro do reino conheceu que podia ir muito longe essa febre d'impostos, e portanto estudou a questão, e deu-lhe uma solução prompta e definitiva.

Ora tudo isto, devia por força, crear inimigos, e d'aqui provem essa guerra sem tregoas que todos os *arrois sussurrantes* levantam nos seus feudos para intimidar o governo, que se ri das bacamartadas d'estes heroes de Caneças e Tancos.

A questão de fazenda vae-se resolvendo placidamente, e se as receitas publicas continuarem a progredir, como até aqui, sem gravames para os povos, sem processos coercivos, o nobre ministro da fazenda ha de provar que a boa vontade faz muito, e que se ha-de muito cedo, equilibrar a receita com a despeza.

Podiamos expraiar-nos em grandes reflexões n'esta questão, mas falta-nos o espaço, e os povos não querem palavriado, querem factos como os que ahi estão tão palpaveis, e que prova a paz podre que estamos gozando, com grande magoa dos meetingueiros.

Tenham paciencia.

JUNTA GERAL

SESSÃO ORDINARIA DE 1 DE ABRIL DE 1888

Abriu a sessão, em nome d'el-rei, o ex.mo sr. conselheiro governador civil Manuel Firmino.

Presidente o ex.mo sr. visconde de Santa Maria de Arrifana, como mais velho.

Secretario, dr. Manuel Pereira da Cruz, como mais novo.

Procuradores presentes: Joaquim Ferreira de Castro, José Pereira Junior, dr. Barbosa de Magalhães, Antonio Manuel da Costa e Pinho, Antonio Braz d'Oliveira e Silva, João Bernardo Ribeiro Junior, João da Silva Ferreira, Vasco Marques Valente, Francisco Antonio de Miranda, e Antonio da Costa Azevedo.

Procedeu-se á eleição da meza definitiva, ficando reeleitos: presidente, dr. José Joaquim da Silva Pinho; vice-presidente, dr. Antonio Simões dos Reis; secretario, dr. Manuel Pereira da Cruz; vice-secretario, Affonso Cirne.

Tomaram-se as seguintes deliberações:

Consignar na acta um voto de condolencia pela horrivel catastrophe do theatro Baquet.

Approvar todas as deliberações e providencias tomadas pela commissão districtal desde o encerramento da ultima sessão da Junta Geral.

Lançar na acta um voto de louvor á commissão districtal pela maneira distinctamente acertada, zellosa e intelligente como tem exercido as suas attribuições.

Consignar na acta um voto de agradecimento ao nobre ministro das obras publicas pelos relevantes serviços que tem prestado a este districto.

Subsidiar com 1:000$000 réis a secção agricola da proxima exposição industrial de Lisboa.

Nomear uma commissão central e commissões concelhias, incumbidas de promover por todos os meios ao seu alcance que as industrias, principalmente a agricola, d'este districto, se façam bem representar n'essa exposição.

Criar um Asylo Escola para os menores expostos, desvalidos e abandonados, a cargo da Junta, em conformidade do art.º 44 do Reg. de 5 de janeiro de 1888.

Nomear a commissão protectora dos menores expostos, desvalidos e abandonados, criada pelo art. 45 d'esse Regulamento.

Adquirir, por meio de compra, ou de expropriação por utilidade publica, o terreno e ruinas do palacete incendiado no Largo do Terreiro, e construir ahi um novo edificio destinado á Junta Geral, Governo Civil, Tribunal Administrativo, Commissariados de policia civil e fiscal, Junta de inspecção, repartição de fazenda, thesouraria e inspecção de matrizes, segundo o projecto elaborado pelo distincto engenheiro chefe de secção o sr. Mello e Mattos.

Dár parecer favoravel á conta geral de receita e despeza da gerencia da commissão districtal em 1887, para ser remettido ao Tribunal de contas.

Não suspender os orçamentos ordinarios das camaras municipaes da Feira e Agueda para o corrente anno civil.

Encerrou-se a sessão ás tres horas da tarde.

A sessão immediata é no domingo, 8 do corrente.

COMMISSÃO DISTRICTAL

SESSÃO DE 27 DE MARÇO DE 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro; vogal substituto, o sr. José Pereira Junior; e secretario, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã, a Commissão Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 25 de março, sendo a receita, incluindo o saldo que passou da semana antecedente, da quantia de 12:393$273 reis, e a despeza de 6:018$392 reis, passando para a semana seguinte um saldo total da quantia de 6:374$881 reis, sendo 649$950 reis representados por papeis de credito, e o resto em metal; existindo mais em cofre 306 obrigações districtaes de 5 0/0 de 90$000 reis nominaes cada uma, relativas ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Deliberou mandar passar editaes para serem affixados nos logares do estylo e publicados em um dos jornaes da localidade, pondo em reclamação o 1.º orçamento supplementar d'este districto para o corrente anno civil de 1888.

Foram assignadas as contas da receita e despeza d'este districto relativas ao anno civil de 1887, para serem presentes á Junta Geral na sua sessão de 1 de abril corrente, para emittir o seu parecer, deliberando se passassem editaes pondo as mesmas contas patentes ao publico.

Deliberou responder ao officio da camara municipal de Albergaria, de 24 de março ultimo, pedindo-lhe que mande procurar pessoa que queira encarregar-se do tratamento do exposto Joaquim, n.º 714, maior de 7 annos, que se diz ser idiota, pela quantia de 1:200 reis mensaes, enviando um attestado do facultativo de partido que prove o estado de idiotismo do referido exposto.

Foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes:

Estarreja, da semana finda em 11 de março.

Oliveira d'Azemeis, de 29 de fevereiro.

Aveiro, de 8 de março.

Vagos, de 10 de março.

Albergaria, de 6 do mesmo mez.

Sever, da semana finda em 10 do mesmo mez.

Anadia, de 3 do mesmo mez.

NOTICIARIO

Semana Santa.—Correram com o respeito e magnificencia devidas, as ceremonias da *Semana Santa*, que se celebraram nos differentes templos da cidade e de que préviamente démos desenvolvida noticia.

Foi enorme a concorrencia dos fieis, na quinta-feira, nas egrejas em que se achava exposto o Santissimo. Em todas havia uma grande prefusão de lumes e flores, sendo em algumas a sua disposição realmente bella, como eram as de Jesus, Carmo e Gloria, não devendo esquecer tambem a das Carmelitas que estava tambem muito bem, graças aos esforços e dedicação desmedida do virtuoso sacerdote o sr. padre Bento Rodrigues.

Os officios de trevas tanto na quinta como na sexta-feira na real egreja de Jezus, fizeram reunir alli o que a sociedade aveirense tem de mais distincto. Esta concorrencia tão selecta explica-se pela maneira verdadeiramente magistral com que alli são cantadas tanto as lições como os responsorios pelas religiosas do convento e professoras do collegio de Santa Joanna Princeza, devendo-se especialisar entre outras as ex.mas sr.as D. Carolina Amelia de Almeida Soares, um talento musical de primeira ordem, D. Christina d'Almeida Solano, D. Eliza Cardoso de Lemos e D. Virginia da Conceição Pereira.

A ceremonia da Paixão, na sexta-feira, n'esta egreja, foi, como sempre, magestosa e commovedora, e o mesmo se deu nas da Gloria e Apresentação.

Pelas 4 horas da tarde saiu da egreja do Carmo, a procissão do Enterro, que este anno foi feita pela Meza da Irmandade do Senhor Jezus do Bemdito e em que tomaram egualmente parte quasi todas as outras corporações religiosas da cidade. A imagem de Christo Morto era levada por sacerdotes e ás varas do pallio pegavam irmãos da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza. O prestito religioso que era extensissimo, ia todo na melhor ordem. A ceremonia do enterro verificou-se na egreja da Gloria, prégando por essa occasião o reverendo coadjutor da freguezia, que pronunciou um bonito discurso.

Dr. Alexandre de Seabra.—Partiu hontem á noite para Lisboa o nosso prestimoso amigo e eximio jurisconsulto sr. dr. Alexandre de Seabra.

Notas da carteira.—N'estes ultimos dias tem Aveiro sido visitado por muitos e distinctissimos cavalheiros do districto e fóra d'elle. Encontrámos os seguintes: dr. Manuel Celestino Emygdio, integerrimo juiz do tribunal commercial do Porto; dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, intelligente delegado do procurador regio da comarca de Alcobaça; dr. Alexandre d'Albuquerque Tavares Lobo, digno delegado do procurador regio de Estarreja; Bernardino Maximo de Araujo e Albuquerque, benemerito presidente da camara municipal d'Albergaria a Velha; visconde de Santa Maria de Arrifana, dignissimo procurador á Junta Geral pelo circulo de Oliveira d'Azemeis; dr. Angelo Ferreira, dignissimo secretario da camara municipal do concelho de Ovar; dr. Christovão Coelho de Amorim Pessoa, habil advogado nos auditorios d'Ovar; Francisco de Souza Ribeiro, dignissimo escrivão e tabellião da mesma comarca; dr. Joaquim Soares Pinto, distincto quintanista de direito; Antonio Soares Pinto, digno administrador do concelho de Ovar; José Augusto de Souza Ribeiro, digno escrivão e tabellião de Estarreja; José Augusto de Souza Ribeiro, digno thesoureiro da camara municipal de Estarreja; dr. Manuel Nunes da Silva, illustrado e integro delegado do procurador regio de Ovar; Agostinho Nunes da Silva, digno secretario da camara municipal de Oliveira d'Azemeis; Frederico Ernesto Camarinha Abragão, digno secretario da administração do concelho de Ovar; Joaquim Ferreira de Castro, abastado proprietario de Oliveira d'Azemeis; dr. Joaquim Correia da Rocha Martins, integerrimo juiz de direito da comarca de Estarreja, etc.

— Hospedes do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Castro Mattoso, estiveram hontem na Oliveirinha, os srs. drs. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro, e Bernardo de Albuquerque do Amaral Cardoso, illustradissimos lentes cathedraticos da Universidade de Coimbra.

— Veio passar aqui as festas da semana santa com sua ex.ma familia, o sr. dr. Julio Henriques, esclarecido professor da universidade e director do jardim botanico de Coimbra.

— Fez annos no proximo passado domingo o nosso excellente amigo e digno delegado de saude, sr. dr. Luiz Augusto da Fonseca Regalla, distincto medico da real camara. Os nossos mais sinceros parabens.

— Fez annos tambem na passada segunda-feira, 2 de abril, o nosso querido colléga, sr. Fernando de Vilhena, a quem enviamos um apertado abraço.

— Partiram para a capital, onde tencionam demorar-se 8 dias, o venerando facultativo da cidade, sr. João Maria Regalla, e sua ex.ma filha, a ex.ma sr. D. Rosa Regalla de Moraes.

— Esteve no sabbado n'esta cidade o nosso distinctissimo patricio, eminente engenheiro, e muito digno, activo, e illustrado director geral d'obras publicas e minas, o sr. Conselheiro Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

— Partiu hontem para Lousada o nosso bom amigo o sr. Basilio Matheus de Lima, dignissimo escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

— Parte por estes dias para Castello Branco, para onde foi promovido a cyrurgião-mór, o sr. dr. Alexandre Correia de Lemos, que aqui exerceu com muita distincção o logar de cyrurgião-ajudante de cavallaria n.º 10.

Incommodo.—Tem passado incommodado na sua casa da Beira o sr. José Corrêa, respeitavel pae do nosso muito prezado amigo o sr. conde de Beirós. O incommodo chegou a ser tão grave, que o sr. conde teve de demorar-se alli alguns dias. Felizmente o illustre ancião está livre de perigo, o que é motivo de prazer para o grande numero d'amigos que conta.

Mais.—Um nosso amigo informa-nos de que o sr. Cohen, muito digno inspector nos caminhos de ferro do norte e leste, está ha semanas incommodado na cama, atacado de rheumatismo nas pernas. Substitue-o n'aquellas funcções o sr. Marques, homem de muita pratica e tambem activo como aquelle seu chefe, pois que este é chefe de 1.ª classe na estação B de Coimbra.

Doença.—Acha-se enfermo o sr. Barros Lima, digno inspector encarregado do serviço das matrizes n'este districto. Desejamos as melhoras d'este estimavel cavalheiro.

Te-Deum.—A Meza da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza, tendo deliberado celebrar, na egreja do extincto convento de Jezus, d'esta cidade, no dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de sua magestade el-rei o senhor D. Luiz, juiz perpetuo da mesma irmandade, assim o faz constar por este meio, não dirigindo convites especiaes, para evitar o desgosto de qualquer esquecimento involuntario; acceitando como obsequio a comparencia assim das auctoridades e funccionarios publicos, como de quaesquer outras pessoas que queiram assistir áquelle religioso acto.

Exposição agricola.—A Junta Geral d'este districto deliberou subsidiar com 1:000$000 reis a secção agricola da exposição industrial que vae realisar-se agora em Lisboa, e nomear uma commissão central, e commissões concelhias, incumbidas de promover que n'essa exposição se façam dignamente representar os productos industriaes, e sobre tudo agricolas, do districto de Aveiro.

A commissão central ficou composta dos srs. Francisco Manuel Couceiro da Costa, Fernando de Vilhena, dr. Joaquim de Mello Freitas, Egberto de Mesquita, João Augusto Marques Gomes, José Maria de Mello e Mattos, e José Eduardo de Mello. Já hontem se constituiu no edificio do governo civil, sob a presidencia do primeiro d'estes distinctos cavalheiros, e deu começo aos seus trabalhos, animada dos mais patrioticos desejos de se desempenhar brilhantemente, como póde, d'esta tarefa.

As concelhias são assim constituidas:

Anadia—Dr. Alexandre de Seabra, conde da Foz d'Arouce, e dr. José Paulo Cancella.

Mealhada—Visconde de Valdoeiro, barão de Recardães, e dr. Alexandre de Assis Leão.

Oliveira do Bairro—Padre Antonio Arieiro, Leonel Tavares dos Santos Maia, e dr. José Joaquim Ferreira Lopes.

Vagos—Visconde de Valdemouro, commendador Rodrigues da Silva, e Antonio Carlos Vidal.

Ilhavo—Dr. Francisco Antonio Marques de Moura, Bernardo dos Santos Camarão, e João Reynaldo Ferreira.

Agueda—Dr. José Joaquim da Silva Pinho, dr. Albano Baptista da Cunha, e dr. Matheus Pereira Pinto.

Albergaria—Bernardino Maximo d'Araujo e Albuquerque, Clemente de Souza Mello, e Francisco Antonio de Miranda.

Estarreja—Francisco Barbosa do Couto Cunha Sotto-mayor, José Maria Vilhegas Ortiz Pereira de Mello, e dr. Manuel Barbosa de Quadros.

Feira—Dr. Roberto Alves de Souza Ferreira, commendador Manuel Pinto d'Almeida, e commendador Joaquim de Sá Couto.

Ovar—Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, dr. Anthero Garcia de Oliveira Cardoso, e commendador Manuel Fernandes Ribeiro da Costa.

Oliveira d'Azemeis—Dr. Francisco Albano Amador Pinto Valente, Bernardo da Costa Pinto Basto, e dr. Bento Guimarães.

Paiva—Dr. Nicolau Pereira Pinto de Souza Lobo, Osorio Sarmento, e José de Freitas Paiva.

Cambra—Dr. Rodrigo José Velloso, dr. Antonio Correia do Amaral, e P.e Joaquim Tavares de Oliveira Coutinho.

Arouca—Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, Manuel de Souza Brito, e dr. Bernardo Maria Aranha Furtado de Mendonça.

Sever do Vouga—Conde de Beirós, dr. José Maria de Albuquerque Tavares Lobo, e Alexandre Soares Gomes Feijão.

Expostos.—A Commissão Protectora dos menores expostos, desvalidos e abandonados, criada pelo art. 45 do Regul. de 5 de janeiro de 1888, ficou assim constituida n'este districto, por deliberação da Junta Geral na sua sessão de domingo: Ex.mas sr.as D. Maria José de Vilhena de Almeida Maia e Magalhães, D. Anna de Magalhães Mesquita, D. Adelaide de Eça Noronha Brandão, D. Maria Eugenia de Castello Branco Almeida e Massa, e D. Joanna de Moraes e Silva; e os srs. visconde da Silva Mello, Conego José C. Gomes d'Oliveira Vidal, José Eduardo d'Almeida Vilhena, p.e Manoel Ferreira Pinto de Souza, e Albino Dias Ladeira de Castro. Esta Commissão é por lei presidida pelo sr. Dr. Barbosa de Magalhães, na qualidade de presidente da Commissão executiva.

Dos provados sentimentos civicos e humanitarios das distinctissimas damas e cavalheiros que a compõem, tem este districto a esperar relevantes serviços n'este importante ramo da administração districtal.

Bando precatorio.—A benemerita Companhia de Bombeiros Voluntarios d'esta cidade saiu ante-hontem esmolando para as victimas do theatro Baquet. Todos os bombeiros levavam sobre a farda um pequeno ramo de perpetuas, e sobre o carro do material via-se a bandeira da cidade coberta de crepes. Apesar de estarem ahi abertas duas subscripções para o mesmo fim, que já estão em cerca de 190$000 reis, recolheram-se esmolas na importancia de 45$930 reis—quantia esta que ante-hontem mesmo foi enviada para o Porto.

A proposito.—Entrou já em ensaios o drama, que a sociedade elegante d'Aveiro pretende levar á scena em beneficio das victimas da enorme catastrophe, que apavorou o Porto e o paiz.

Soirée.—A de domingo no *Gremio Aveirense*, esteve muito concorrida, dançando-se animadamente até depois da 1 hora da manhã. Hoje ha alli reunião extraordinaria.

Tres cantoras.—O sr. Thomé Pereira Veiga, acreditado gerente, n'esta cidade, da sucursal da *Companhia Fabril Singer*, tem na sua casa e na barraca da feira de março uns quadros com enormes cartazes muito interessantes, onde se veem os retractos de tres celebres cantoras: Patti, Nilson e Albani, e uma machina de costura, a que Patti se acha sentada. O cartaz tem em inglez a seguinte inscripção, que traduzimos: Quatro grandes e protentosas cantoras. Porém a machina cantora para coser é a maior.

Transferencias e promoções.—O sr. José Dias, que era aqui chefe da estação, foi transferido para a do Poço do Bispo, d'onde tinha vindo. Mostrou ser bom empregado. Veio substituil-o na promoção o sr. Chamusca.

O que estava em Oliveira foi promovido para a de Espinho, que estava vaga por fallecimento do sr. Xavier, antigo, intelligente e honrado empregado, que deixou ali muitas saudades, assim como na miseria viuva e 3 filhos, que são soccorridos por differentes cavalheiros de Espinho e por outros que ali têem predios. Ha um que indo-o visitar já elle moribundo lhe deixou 45$000 réis á cabeceira do leito. Xavier tudo merecia.

Para Oliveira do Bairro foi promovido o da Granja o sr. Serrão, que nos dizem ser delicado e honrado.

E para a Granja foi o sr. Nascimento, que era chefe supplementar, tambem bom empregado.

Apparecimento e autopsia.—Appareceu na manhã de segunda-feira, junto á praia de Monte Farinha, o cadaver de Manuel Galante. Viera descendo com as aguas da cheia, e foi encontrado por um homem que alli estava, que o puchou para terra, vindo logo a Aveiro fazer aquella participação. Apenas o facto constou ao sr. Manuel da Rocha, foi d'elle sciente o digno juiz da comarca, que requisitando tres guardas da policia civil, mandou remover immediatamente o cadaver para Aveiro.

O corpo estava inchado, apresentando o rosto deformidades que quasi o tornavam desconhecido. A côr era de um rôxo-avermelhado, os olhos, os beiços e as orelhas roidos pelos caranguejos. Trazia vestido a jaqueta, o collete, camizolla, camiza e calças, e nos pés enfiadas as chinellas. Levado para o cemiterio publico, ahi na presença dos meritissimos juiz e delegado, os dois peritos os srs. drs. Regalla e Figueiredo, trataram de abrir o cadaver, pondo-lhe primeiro a descoberto a massa encefalica. Depois rasgaram-lhe o peito, examinando os pulmões e toda a região toraxica. D'aqui procedeu a opinião que ambos apresentaram, de que Manuel Galante, que foi reconhecido pelos srs. Mesquita e Manuel da Rocha, tinha succumbido á asfixia por submersão.

A victima tinha uma robustez bastante notavel, os hombros largos e o pescoço curto. E os peritos inclinam-se a que ella, achando-se a bordo da caçadeira, tombasse no rio, que fa alto, com uma syncope, resultando d'ahi a morte.

Levantou-se de tudo o competente auto, sendo em seguida o cadaver mettido dentro do caixão e este introduzido em outro de chumbo, para ser, como foi, depositado no jazigo da familia Rocha, d'esta cidade.

E esclarecida assim a verdade, pozse termo á anciedade publica, que architetava tenebrosas hypotheses, ácerca da desaparição de Manuel Galante, que todos aqui conheciam e estimavam, porque era homem de excellentes qualidades.

Desastre.—Ante-hontem houve festa rija no Bom Successo, freguezia d'Arada. Foi alli tocar a philarmonica *Aveirense*. De tarde, na romaria, houve corridas de fogaças. Mas ou porque os cavallos fossem bravos, ou porque os cavalleiros não estivessem já em estado de dirigil-os, é certo que caíram a fundo sobre o povo, ficando maltratados dois musicos, que regressaram á cidade n'um carro de bois. Um, Domingos Camarão, chegou muito contundido, dando logo entrada no hospital da Santa Caza, e o outro, Eduardo Mofa, foi recolhido pelo mestre da officina em que trabalha, o sr. José dos Reis.

Para estes dois artistas não correu bem a festa, o que é para lamentar.

Victima de um porco.—Falleceu ha dias no hospital da Misericordia a Maria do Estanco, que era conhecida pelas suas excentricidades. Tinha ella um porco, que era bravo, e que já em tempo a havia mordido com raiva, supondo alguem que estivesse damnado. Agora, quando ella se sentiu ferida n'uma perna pelo mesmo animal, declarou no hospital, que o desastre se devera a um cão, negando assim que proviesse do porco. Este pastava na estrada que vae d'Aveiro para Arada, quando encontrou dois ou tres congeneres, sobre quem se atirou com as coleras de uma braveza indomavel. A dona que se achava perto, acudiu em auxilio dos outros, que gruniam desesperadamente. O bicho enfureceu-se e lançou-se sobre a mulher, esfarrapando-lhe uma das canellas, que afinal gangrenou, occasionando-lhe a morte.

A quem convier.—Preciza-se para governar uma casa de cinco homens uma mulher em condições de fidelidade e de seriedade provadas. Tem de prover ao arranjo particular da casa, comprando a alimentação, cosinhando, varrendo e fazendo camas—provendo emfim a todo o governo e serviço d'uma casa de homens. Quem se julgar nas condições de bem se desempenhar do serviço que tem a fazer, póde dar o seu nome no escriptorio d'este jornal. Não se prescinde da circumstancia de ser pessoa fiel e bem comportada.

Effeitos do temporal.—Dissemos no nosso numero ultimo, que foram enormes os prejuizos materiaes causados pela tempestade furiosa e presistente com que acabamos de ser mimoseados. Um dos pontos que assignalam estragos maiores, e é testemunho da valentia indomavel do grande elemento, é a estrada da Gafanha. A maresia arrebentou com tal força sobre o seu leito que, não obstante a defeza natural formada por tramagueiras de proximo trinta annos de existencia e parapeito reforçado de pedras, que lambeu a estrada, a ponto de varar a caixa em muitos pontos.

Ao sul da barra, entre a Costa Nova e o palheiro dos herdeiros de José Estevam, o mar subiu a um nivel tal que, valendo-se da circumstancia especial de ser menos alta a facha de areias, que é linha divisoria ahi, galgou todo o precurso na direcção do rio, pondo este em communicação casual com o mar, deixando no maior panico os povos da Gafanha, que viam já abrir-se n'aquelle local uma nova barra, ameaçando assim destruir pelos fundamentos o seu querido povoado e a sua valiosa propriedade. Felizmente a abertura não chegou a verificar-se, o que é um bem para todos, mas principalmente para a Gafanha.

Tempo.—Melhoraram as condições do tempo, e tanto que vão recomeçar os trabalhos agricolas, interrompidos tão desagradavelmente pela invernia que atravessámos e que tantos prejuizos causou por toda a parte.

Cávas.—Vão começar, na semana proxima, as cávas nos terrenos que se destinam a orisicultura. Trabalho é este que emprega muitos centenares de braços, e que deixa bem remunerados os que n'elle se empregam.

Publicações.—A MODA ILLUSTRADA.—Temos presente o n.º 223 correspondente ao 1.º do mez de abril. Traz lindissimos figurinos das ultimas novidades parisienses para senhoras e creanças, devendo-se especificar os vestuarios e modelos de chapéus, que são de aprimorado gosto.

Na parte litteraria encontram-se variadas secções de leitura amena, a descripção de todas as gravuras e explicação dos respectivos moldes.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA consta de 12 paginas, 8 das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes, custando apenas 200 reis.

Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua filial, praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

— Está publicado o 1.º n.º da ESTAÇÃO, pertencente ao mez de abril, d'este excellente jornal de modas para as familias, o primeiro, no seu genero, de que temos conhecimento. E' uma preciosa publicação, que honra os já bem conhecidos e abalisados editores, srs. Lugan & Genelieux, do Porto.

— O ABBADE CONSTANTINO, de Ludovic Halévy, da *Academia Franceza*, traduzido por Pinheiro Chagas e editado pelos honrados editores parisienses, srs. Guillard, Ailland & C.ie.

E' um volume digno de lêr-se por todos os muitos predicados bons que n'elle concorrem. O nome da casa editora é já conhecido dos nossos subscriptores, como das mais notaveis, como das mais consideradas, como das mais sérias em todas as suas transações, como das que mais vehementemente concorrem para o desenvolvimento das letras e que mais progridem n'este immenso mar da litteratura. O nome do auctor é consideradissimo; o nome do traductor é por todos respeitado, querido mesmo quando posto sobre um livro. Como já dissemos, os srs. Guillard, Ailland & C.ie, teem a sua casa em Paris, rue de Saint-André-des-arts, e é de lá que os nossos leitores devem mandar vir o precioso livro, que é uma bella acquisição, como dizemos.

— RELATORIO dos caminhos de ferro da Beira Alta. Agradecemos e vamos lêr agora.

— AS VINHAS DO MEIO DIA DA FRANÇA E O SEU TRATAMENTO. Relatorio elaborado pelo distinctissimo engenheiro e nosso amigo, sr. Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça. E' um estudo consciencioso e sério, digno de todos os louvores, porque tem merecimento e revela profundos conhecimentos. Recebemos com satisfação a valiosa offerta, é é com intimo prazer que sobre ella dizemos as poucas mas sinceras palavras que deixamos escriptas.